



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

**A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**

MARIA DE LOURDES DE ARAUO SILVA

MACAU-RN

2017.2

MARIA DE LOURDES DE ARAUO SILVA

**A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Mestra. Antonia Costa de Andrade.

MACAU-RN

2017.2

## FICHA CATALOGRÁFICA

Lourdes de Araújo Silva, Maria de,

A Importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. 2 páginas 21.

Antonia Costa de Andrade

Afetividade, Processo ensino aprendizagem, contribuição familiar.

A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM

POR

MARIA DE LOURDES DE ARAUJO SILVA

Artigo Científico apresentado ao Curso de  
Pedagogia, na modalidade à distância, do  
Centro de Educação, da Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte, como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

ORIENTADORA: MESTRA ANTONIA COSTA DE ANDRADE  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

---

PROF° MESTRE: ALTANIR PESSÔA DE OLIVEIRA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRNDE DO NORTE

---

PROF° MESTRE: ALEX LEANDRO ANDRADE DE LUCENA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

## **DEDICATÓRIA**

Em especial a Deus, e a toda a minha família pela paciência e compreensão durante todo o período que fiquei muitas vezes afastado para meus estudos. Dedico também a todos os amigos que me ajudaram com palavras, carinho e companheirismo durante toda essa caminhada. Obrigada a todos.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho em especial primeiramente a “Deus” nosso pai maior e melhor e a todas as pessoas que direto ou indiretamente contribuíram com mais essa vitória na minha vida e na minha caminhada profissional.

## **EPÍGRAFE**

*“Todo ser humano é um educador em potencial, pois já nasce um aprendiz. Se ninguém lhe ensina nada. Aprende com as próprias experiências”.*

(IÇAMI TIBA)

## RESUMO

O presente trabalho traz como principal objetivo a reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, considerando o afeto na relação entre aluno-professor, um dos fatores indispensável a ser ampliado, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem, estimula o desenvolvimento do sujeito em construção, respeitando os sentimentos que são uns dos principais elementos que constituem o ser humano, considerado desde o seu nascimento um sujeito não só dependente de cuidados, mas também de afeto. Busca compreender que o papel da afetividade é imprescindível para o desempenho educacional, em todo o processo escolar e, portanto, delegar a participação da família como principal forma de cuidado e afeto, o que vai assegurar ao sujeito uma vida emocional equilibrada, por entender que o indivíduo que é tratado com afeto poder transformar-se em um ser humano capaz de melhor enfrentar dificuldades, como se relacionar socialmente.

**Palavras-chave:** afetividade, Processo ensino aprendizagem, contribuição familiar.

## ABSTRACT

The main objective of this study is to reflect on the importance of affectivity in the teaching-learning process, considering the affection in the relation between student-teacher, one of the indispensable factors to be developed, since it is through social interactions that learning is constructed , stimulates the development of the subject under construction, respecting the feelings that are one of the main elements that constitute the human being, considered since his birth a subject not only dependent on care, but also affection. It seeks to understand that the role of affectivity is essential for educational performance throughout the school process and therefore to delegate the participation of the family as the main form of care and affection, which will ensure the subject a balanced emotional life, an individual who is treated with affection can become a human being with the capacity to better face difficulties, such as relating socially.

**Keywords:** affectivity, process teaching learning, family contribution.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Afetividade.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 A afetividade no ensino x aprendizagem.....</b>	<b>12</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 O afeto em todo o processo de aprendizagem do indivíduo.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Afetividade na relação aluno x professor.....</b>	<b>14</b>
<b>3 AFETOS NA FAMÍLIA X ESCOLA, REQUISITOS NECESSÁRIOS A FORMAÇÃO DO SUJEITO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 Afetividade na família e a contribuição na aprendizagem significativa.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 O vínculo e os benefícios da afetividade na aprendizagem das crianças....</b>	<b>19</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>21</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O afeto é o desenvolvido no âmbito familiar, onde desde cedo à criança é cercada pelo cuidado e atenção por toda família, e subentendido que a escola é uma extensão de seu lar, a criança necessita se sentir acolhida pelo seu professor e também por todos no ambiente escolar, estreitando assim os laços afetivos proporcionando uma aprendizagem sadia para poderem desenvolver seus aspectos psicológicos, cognitivos e afetivos, onde o individuo percebe-se como sujeito responsável pela sua identidade e construtor de seu conhecimento.

Na verdade, afeto e aprendizado são indissociáveis, pois caminha juntos, segundo Walton (1979), a personalidade é formada por duas funções básicas: inteligência e a afetividade. A inteligência ou conhecimento está vinculado ao mundo físico, à construção do objeto. Já a afetividade está ligada a sensibilidades internas e orientada a construção da pessoa. Assim a afetividade assume o papel anterior à inteligência, no sentido de que assume função essencial no desenvolvimento humano, definindo os interesses e as necessidades individuais da pessoa.

No processo de ensino aprendizagem o professor como elemento importante na vida da criança, deve procurar desenvolver o afeto, pois a afetividade é uma grande aliada na aprendizagem, constitui um importante campo de conhecimento a ser explorado pelo professor, pois é através do afeto que podemos chegar a compreender as razões do comportamento humano.

Segundo Piaget (1992) tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Observa-se que a afetividade está presente em sentimentos, desejos, interesses, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida do ser humano.

Quando se fala de afetividade em sala de aula, e na relação afetiva do professor/aluno, não é sobre a questão afetiva só do toque físico, do carinho na cabeça da criança, do abraçar ou beijar. E sobre o professor promover diversidades de situações facilitadoras para que os alunos possam se desenvolver intelectualmente em buscar de conhecer o mundo, reconhecendo e respeitando as diferenças. A afetividade é construída através de vivências entre pares e, portanto, é essa troca, que interfere significativamente na aprendizagem.

A partir das reflexões a cerca da problemática, encontradas hoje no contexto escolar, como problema de relacionamento, aprendizagem e comportamento, percebe-se a necessidade de um ambiente mais harmonioso, onde haja interação e troca de respeito entre os pares e de um professor afetivo que dê importância tanto aos aspectos cognitivos como os emocionais, levando em conta que um olhar afetuoso do professor para como seu aluno transfere-lhe confiança e vontade de aprender, levando esse aluno a uma educação significativa prazerosa.

### **1.1 Afetividade**

A afetividade está ligada aos mais variados termos: sentimentos, desejos, interesses, valores e emoções. Ou seja, a afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Segundo o dicionário Aurélio (1994, p.25) define afetividade como “substantivo feminino, conjunto de fenômeno sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões acompanhados sempre da impressão dor e prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza. ”

Para medico e psicólogo francês Henri Wallon (2010, p.288).

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Já na perspectiva de Vygotsky segundo Oliveira (1992), para o autor, o ser humano constitui-se como tal na sua relação com o outro social; a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que molda o funcionamento psicológico do homem ao longo do desenvolvimento da espécie (filogenética) e do indivíduo (ontogenética). O ser humano tem, assim, uma dupla natureza: membro de uma espécie biológica que só se desenvolve no interior de um grupo cultural.

Baseando-se nesses conceitos pode-se entender que a afetividade é determinante, de caráter fundamental para o desenvolvimento da criança. É na

interação que ocorrem entre as pessoas é que o sujeito constrói suas vivências afetivas.

## **1.2 A afetividade no ensino x aprendizagem**

É fato que a afetividade faz parte do ser humano e se caracteriza como importante ferramenta facilitadora do ensino aprendizagem, para que o professor possa educar seu aluno primeiro é preciso estabelecer uma relação pedagógica afetiva, baseada na atenção e respeito, pois dessa forma despertará no aluno a atenção para si, provocando reciprocidade necessária para que o ensino aconteça. Cunha (2008, p.51) diz: Em qualquer circunstancia, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação.

Portanto a motivação para aprendizagem esta ligada diretamente ao campo das emoções passando pelo campo cognitivo, afetivo e psicomotor, desenvolvendo o conhecimento e a capacidade intelectual do educando. A afetividade esta entrelaçada diretamente ao saber, o individuo feliz reagem positivamente a novas informações se desenvolvendo integralmente. Pensando nessa área de afetividade/aprendizagem temos Vygotsky (2003.p.121) que diz:

As reações emocionais exercem influencia essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Assim compreende-se como a emoção, afetividade e aprendizagem são pontos construtivos e estão ligados de forma a promover o desenvolvimento integral do ser.

## **2 EDUCAÇÃO INFANTIL**

A afetividade no campo da educação infantil, esta ligada ao fato de ter surgido em caráter de assistência do cuidado com a saúde e de prevenção da vida. Atualmente de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB) Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Educação Infantil é considerada a primeira

etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Segundo o seu Capítulo II, artigo 29, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos, físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), a educação infantil deve ser organizada para atender as seguintes habilidades:

Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações; descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998.p.63).

A afetividade é um dos fatores que contribuem para o sucesso no processo do ensino aprendizagem, tendo um papel indispensável na construção e desenvolvimento do sujeito, que busca compreender o mundo e a si mesmo, através de suas dimensões física, social, intelectual e cognitiva. Vygotsky (2010, p. 120), buscou traçar um percurso histórico a respeito do tema afetividade, com a seguinte afirmação:

O desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo e o afetivo referente às conquistas realizadas e o desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas [...] os processos pelos qual o afeto e o intelecto se desenvolvem e estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas. (VYGOTSKY, 2010, p. 120).

A criança como sujeito histórico e de direitos encontra o campo afetivo, nas interações e relações com adultos e crianças de diferentes idades, e se apropria dos conhecimentos disponibilizados e estabelecidos nos diferentes grupos, adquirindo a capacidade de se desenvolverem, nos diversos contextos culturais nos quais estão inseridas. Wallon (2008), diz que:

A noção da formação humana é um conjunto que funciona com a integração ao meio social, as aquisições cotidianas, que faz desenvolver de uma forma social. Por isso, o seu desenvolvimento não acontece de forma linear e contínua, são movimentos que implica uma integração, que sofre alternância e conflitos. (WALLON 2008).

## **2.1 O afeto em todo o processo da aprendizagem do indivíduo.**

Assim como na vida do indivíduo a afetividade é fundamental em todo o processo de ensino aprendizagem, pois a demonstração de afeto transmite segurança para que o sujeito possa ter liberdade de interagir e se comunicar havendo assim a interação social.

Tendo Piaget e Vygotsky aprofundado, em seus estudos, a importância da Afetividade no processo de aprendizagem, foi Wallon que trabalhou mais profundamente esta questão destacando que a vida psíquica evolui de três formas: motora, afetiva e psíquica. Essas manifestações surgem durante toda a vida do indivíduo.

Em sua pesquisa científica FARIA, (2012, p. 20) relata que:

“Se a criança mantém bom relacionamento desde pequeno, ela irá continuar depois de adulto mantendo bom relacionamento com a sociedade; relacionamento esses que são: respeito pelo direito dos outros, respeito à diversidade, respeito pela liberdade do outro, respeito pela lei, equilíbrio emocional para lidar com situações problemáticas e responsabilidade financeira. Com isso a criança estabelece o que está sentindo e o que conhece do seu cotidiano propiciando-lhe condições de ver e respeitar o outro” (FARIA, 2012, P.20).

## **2.2 Afetividade na relação aluno x professor**

O professor tem em suas mãos a importante missão de planejar pensando a realidade e meios para transformá-la, somente o docente é capaz de servir de modelo

para seu aluno, respeitando as limitações socioculturais de seus alunos, desenvolvendo sua prática pedagógica pautada na afetividade.

O professor não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos de forma a entender as carências e suas dificuldades, nesse sentido, caberá ao professor diferenciar severidade e respeito, já que o processo de ensino ao mesmo tempo em que se direciona a aprendizagem suas atividades, deve ter como objetivo orientar as atividades autônomas e independentes dos alunos, estabelecendo normas e deixando bem claro o que se espera deles. (LIBANEO, 1994, P.251).

Os alunos não despertam o prazer pelo o aprender espontaneamente, essa é uma atividade que surge quando o professor desperta a curiosidade dos mesmos, acompanhando o seu desenvolvimento nas ações de desenrolar as atividades em sala de aula. Sobre as características do professor que se envolve afetivamente com os seus alunos, FREIRE afirma que: “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (1996 p.96).

Educar não significa apenas repassar informações de disciplinas escolares, pois o professor deve saber que deve ensinar para a vida, o saber ser um sujeito com ética, dignidade, valorizando a vida, o meio Ambiente e a cultura. É importante o professor trabalhar com o aluno a importância de observar o outro, de respeitar, ouvir, amar e ajudar ao próximo.

Ensinar implicar humildade. Nenhum de nós é uma enciclopédia e detém todo saber. [...] assim esta posição de “dono do saber” é simplesmente ridícula. Somos eternos aprendizes em tudo e é preciso que os alunos também aprendam essa verdade. (TELES, 2003, p. 22).

Ainda sobre a importância do olhar ao próximo respeitando as diferenças para a relação que se desenvolve entre aluno e professor e fundamental que aja interações em sala de aula, que são construídas a partir de um conjunto de variadas formas de atuação estabelecidas entre as partes envolvidas, a atuação do professor, o seu trabalho pedagógico e sua mediação são indispensáveis à formação do indivíduo, como sujeito social.

Cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam os mesmos e não

apenas ensinar regras, teorias e cálculos. Utilizando sua situação privilegiada em sala de aula não apenas para instruções formais, mais para despertar os alunos para curiosidade; ensina-los a pensar, a ser persistentes, a ter empatia e ser autores e não expectadores do palco da existência. O aluno tem que ter interesse de voltar a escola no dia seguinte reconhecendo que aquele momento é magico para sua vida. (FREIRE, 1993)

### **3 AFETOS NA FAMÍLIA E NA ESCOLA, INDISPENSÁVEIS A FORMAÇÃO DO SUJEITO.**

Sabendo que a relação aluno professor aumenta a sua ligação emocional e conseqüentemente terá maior rendimento escolar, é papel fundamental de a escola promover situações que promova a afetividades para o favorecimento da aprendizagem, tendo em vista que o afetivo e o intelectual são inseparáveis para o desenvolvimento do ser humano.

[...] a escola deve se ocupar com seriedade com a questão do “saber,” do “conhecimento”. Se um professor for competente, ele, através de seu compromisso de educar para o conhecimento, contribuirá com a formação da pessoa, podendo inclusive contribuir para a superação de desajustes emocionais. (RANGEL apud ANDRADE, 2006, p. 14).

A escola como a família é essencial à formação de individuo, tem o papel de contribuir na construção do caráter e da personalidade do sujeito, propiciando possibilidades que promova além dos conhecimentos cognitivos, ofereças oportunidades dos alunos aprendam com as possibilidades de aprendizagem necessárias a todas as funções humanas, inclusive o sentimental.

As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasia, de símbolos e de dores. (SALTINI. 1997, p.15).

Cabe a família a responsabilidade de educar os filhos, pois são os reesposáveis legais, o papel da escola é de transmitir conhecimentos e propulsionar a formação, porem a educação ocorre em diferentes ambientes. E se faz necessário que seja uma educação significativa que proporcione a criança o seu desenvolvimento em todas as extensões.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida



com a educação. Com uma ou com várias: educação. (BRANDÃO 2007, p. 07).

Portanto quando a escola assume o compromisso com o aluno, tem a obrigação de trabalhar na formação social e pessoal do indivíduo. E a família precisa se sentir acolhida pela escola, para que aja parceria, para que ambas possam contribuir de forma significativa na formação pessoal e social do sujeito.

“O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A importância da família na escola vem com o resultado no desenvolvimento da aprendizagem e garante plenamente a formação da criança, e dessa forma o indivíduo passa a somar os conhecimentos e os valores socioculturais.

### **3.1 A afetividade na família e a contribuição na aprendizagem significativa**

O vínculo afetivo se inicia entre a mãe e o bebê e, ao longo da vida, vai auxiliando a formação de um ser humano mais solidário, autônomo e consciente de suas responsabilidades. Ao iniciar a vida escolar, esta criança cria laços de afeto com o seu educador, pois este passa a ser sua referência na instituição de ensino e mediador de suas aprendizagens. Para que este vínculo afetivo entre educador e educando seja benéfico para ambos é preciso que o docente conquiste este pequeno ser, sendo carinhoso, atencioso e acima de tudo, respeite as particularidades de cada novo discente que entra em sua sala de aula.

Segundo Wallon (2010), o sujeito é um todo articulado, distribuído em corpo, mente e emoções, portanto a afetividade está diretamente ligada aos processos de desenvolvimento do indivíduo. A afetividade que a criança tem junto a mãe, desde do momento da concepção, ela pode no início da idade escolar transferir para outros adultos no ambiente escolar, dando assim continuidade a sua história e sua segurança nesse ambiente.

Definir o conceito de afetividade torna-se impossível, pois ela, é um processo que se vive, não se define, não se classifica e nem pode se quantificar. As emoções

são expressões afetivas ocasionadas por um fato inesperado e que reagem no organismo humano de diferentes formas como a alteração do batimento cardíaco e a sudorese. Levando em conta as ideias de Winnicott, Saltini (1992, p.34) completa sua ideia de mãe suficientemente boa afirmando que:

A mãe boa, portanto, proporciona inicialmente a totalidade do bem-estar e, aos poucos, se subtrai, mesmo porque não tem chances de preencher continuamente essas necessidades. A partir daí, entra em atividade o mecanismo da inteligência, apto a criar o abstrato. (SALTINI, 1992, P. 34).

Um dos autores que mais estudou sobre a afetividade e sua importância no desenvolvimento humano foi o psicólogo Henri Wallon. Segundo ele, a afetividade é a capacidade do ser humano em ser afetado, meio externo e interno através de sensações boas e ruins. Na teoria de Wallon a afetividade apresenta três momentos no decorrer de sua evolução, resultantes de elementos orgânicos e sociais:

**Emoção:** Ligada a fatores orgânicos, a emoção exterioriza o afeto através do corpo e de todo sistema motor (Exemplo: um bebê pede um abraço para a mãe abrindo os braços). É o recurso que liga o orgânico e o social, criando os primeiros vínculos com o mundo humano, físico e cultural.

**Sentimento:** Os sentimentos expressam a representação da afetividade sem a instantaneidade da emoção, inclusive de reprimir. Surge quando a criança começa a desenvolver o simbólico. Começa aqui a expressar o que sente através da linguagem.

**Paixão:** A paixão é marcada pelo surgimento do autocontrole das emoções em função de um objetivo.

Nessa perspectiva de Wallon sustenta a ideia de que a afetividade é crucial para o desenvolvimento da criança e que a vida psíquica do ser humano é composta pelas dimensões afetiva, motora e cognitiva e que estas atuam de forma conjunta. O autor também defende que o processo evolutivo depende não só da capacidade biológica do indivíduo, mas também do meio em que vive, se este vai dispor de recursos que irão provocar o seu desenvolvimento.

### **3.2 O vínculo e os benefícios da afetividade na aprendizagem das crianças**

Aprendizagem é o processo pelo qual os indivíduos adquirirem ou mudam de competências, habilidades, valores, comportamento e conhecimentos e tem como consequência o ganho de experiências, desenvolvimento do raciocínio e grandes contribuições para seu desenvolvimento intelectual.

O ato de aprender muitas vezes é atribuído à aquisição de conhecimentos, mas não é só isso. É também a ampliação da carga de conhecimentos que oportuniza ao indivíduo evoluir através de suas próprias experiências. As aprendizagens podem ocorrer através de interações com o ambiente de forma informal através de brincadeiras, jogos, conversas, leituras, etc. Em nível de escola, pressupõe-se que a aprendizagem possa ocorrer formalmente durante as aulas, entre os alunos e seus professores; quando esses estão com fome de conhecimento e de aprendizagens e repletos de competências para ensinar. Sendo assim, esses dois atores fazem parte da busca de aprendizagens as quais sejam significativas e prazerosas para ambos e que possam contribuir para sua formação intelectual e atendam às suas necessidades e expectativas.

A afetividade pode configurar uma das melhores formas de proporcionar a aquisição da aprendizagem das crianças, uma vez que a criança, ao se sentir seguro, confortável, liberta-se e constitui uma melhor forma de absorção das ideias, das informações e das oportunidades mediados pelos professores e pelos os outros indivíduos no seu contexto diário.

O afeto conduz parte das ações humanas e, por conta disso, deve ser valorizado no processo de ensinar e de aprender. Todo sujeito tem seus sentimentos e emoções e estes devem ser respeitados dentro de sala de aula, pois fazem parte da constituição de cada aluno. Um ser em formação deve ser orientado a lidar consigo e o que sente para que possa compreender melhor o mundo que o cerca.

O trabalho docente baseado na afetividade não é tão fácil e encantador como parece, levando em conta que cada sujeito é único e tem suas próprias opiniões e visão de mundo. Mesmo como as adversidades que possam surgir, é preciso que os professores conheçam melhor seus alunos, se aproximem mais e se dediquem de

corpo e alma a suas aprendizagens para que seja possível a formação de seres pensantes e transformadores da sua realidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Compreender que a afetividade é um componente indispensável no processo de ensino e de aprendizagem, é procurar subsidiar esse sentimento no convívio dos alunos de forma que esse processo possa sim corroborar no caminhar dos nossos alunos, tornando-os seres crítico, ativos e participativos no processo de formação de uma sociedade melhor e mais igualitária.

Pode-se perceber no desenvolvimento do trabalho que a aprendizagem sempre está caminhando lado a lado com a afetividade, e ainda foi possível perceber que através da confiança, do conforto e das parcerias professor x alunos, o processo de mediação da aprendizagem flui com resultados positivo, levando-os aos alunos uma segurança no falar, no agir, no socializar dos saberes e principalmente no aprender a ser, aprender a compreender, aprender a confiar e conseqüentemente o aprender a se aceitar como sujeito inserido neste contexto do participar e do fazer pedagógico diário de todos os indivíduos inseridos na dinâmica do aprender e da mediação dos conhecimentos.

Em suma e parafraseando Wallon, o homem é um ser que necessita ser trabalhado o todo, pois somos um todo articulado, corpo, mente e emoções, e não se consegue trabalhar um todo fragmentado, é preciso a interação entre todas as partes do todo.

## BIBLIOGRAFIAS

**DICIONÁRIO AURÉLIO.** Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 CD-ROM. 1994.

**ANDRADE,** Maria Cecília Milagre. Afetividade e Aprendizagem: relação professor e aluno. 2006. 46 f. Monografia (Pós- graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Faculdade Cenecista da Ilha do Governador, Ilha do Governador. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/afetividade-e-aprendizagem-relacaoprofessor-e-aluno/44105/>>.

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

**BRANDÃO,** Carlos Rodrigues. O que é educação. 53. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

**CUNHA,** Antônio Eugenio. Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro. Walk 2008.

**FARIAS,** G. I. Afetividade na sala de aula: o olhar Walloniano sobre a relação professor-aluno na educação infantil. Goiânia, GO. Faculdade Alfredo Nasser, 2010.

**FREIRE,** Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Professora **SIM** tia **NÃO** – carta a quem ousa ensinar. São Paulo, ed. Olho d' Água, 1993.

**LA TAILLE,** Yves de, **OLIVEIRA,** Marta Kohl de, **DANTAS,** Heloysa. 1992. Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus.

**BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

**LIBÂNEO,** J. C. *Didática.* São Paulo: Cortez, 1994.

**PIAGET,** J. Para Onde Vai a Educação? Trad. Ivette Braga. 14 eds. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998;

**PIAGET,** J. Seis Estudos de Psicologia. Trad. Nina Constante Pereira. 8 eds. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1978;

**BRASIL.** Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer CEB nº 022/98

aprovado em 17 de dezembro de 1998. Relator: Regina Alcântara de Assis. Brasília, DF, 1998. Disponível em: Acesso em 2002.

**SALTINI**, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

**SPODEK**, Bernard; **SARACHO**, Olívia N. Ensinando crianças de 3 a 8 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**TASSONI**, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. IN: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23, 2000, Caxambu-MG. Anais da Reunião Anual da ANPED. Caxambu: ANPED, 2000. pp. 1- 17. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t.PDF>. Acesso em: 08 mai. 2014.

**TELES**, Maria Luiza Silveira. Educação -**A Revolução Necessária**, 4ª ed, vozes- RJ 2004.

**VIGOTSKY**, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**VYGOTSKY**, L.S. psicologia pedagógica. Porto alegre: Artmed, 2003.

**WALLON**, Henri. Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

**WALLON**, H. psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

\_\_\_\_\_, A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007

<file:///C:/Users/Cliente/Pictures/000818139.pdf>